

Título: Avaliação da atividade alelopática de folhas de *Schinus terebinthifolius* r. (anarcadiaceae).

Autor(es) Daniele da Silva Bastos; Jussara Encina; Leticya Paulino Donatteli; Rosemberg Gomes da Cruz

E-mail para contato: lucianamoreno990@gmail.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): aleloquímicos, cultivo orgânico, meio ambiente

RESUMO

Estudos alelopáticos visam estudos acerca da interação de compostos químicos que favorecem ou prejudicam processos biológicos; a exemplo da germinação, crescimento e desenvolvimento das plantas. Tais compostos, denominados aleloquímicos, possuem origem biossintética comum aos princípios ativos. A importância da alelopatia vem sendo reconhecida como possível alternativa à utilização de agroquímicos no controle de espécies daninhas. Problemas oriundos da infestação causada por essas espécies são observados em diversas culturas sendo imprescindível seu controle para garantia de um bom desenvolvimento e produtividade. A preocupação com o desenvolvimento de novas tecnologias tem sido um dos grandes desafios dos cientistas que conscientemente tentam desenvolver práticas alternativas para a utilização de produtos que possam gerar menos resíduos. *Schinus terebinthifolius* (aroeira) é utilizada como condimento na culinária também é citada na literatura como planta medicinal responsável por diversas respostas biológicas, despertando o interesse de pesquisadores quanto a sua composição química. O objetivo desse trabalho versa sobre a avaliação da atividade alelopática de *S. terebinthifolius* sobre *Lactuca sativa* (alface). O experimento foi realizado a partir das folhas secas de aroeira (487,5 g), que foram submetidas a extração por maceração exaustiva. Para os tratamentos o extrato metanólico (pH 5,0) o mesmo foi analisado nas concentrações de 100; 75; 50; 25; 12,5 % e como testemunha se utilizou água. Estas amostras foram aplicadas sobre trinta sementes de alface dispostas sobre papel germiteste em placas de Petri, mantidas em câmara de germinação (B.O.D.) à temperatura de 20° C e fotoperíodo de 8/16 horas, seguindo delineamento inteiramente casualizado, com cinco repetições. Foram determinados, o percentual de germinação, o crescimento inicial da parte aérea, o comprimento da radícula e a biomassa seca. A germinação e a biomassa seca das plântulas de alface não foram influenciadas pelos tratamentos, enquanto o crescimento inicial da parte aérea foi reduzido em função do aumento da concentração do extrato. A avaliação do crescimento da radícula mostrou alelopatia positiva para o extrato em menores concentrações (12,5 e 25%), porém com o aumento da mesma (100%) houve uma redução considerável do comprimento. Os aleloquímicos presentes nas folhas de *S. terebinthifolius* influenciaram consideravelmente o desenvolvimento das plântulas de alface sendo necessários estudos mais aprofundados para determinação dos aleloquímicos responsáveis por tal atividade.